

Revista Adventista

Exemplar em português: R\$ 2,75 - Assinatura: R\$ 33,00



Data marcada para o despontar de um movimento

Uma análise sobre a data do Dia da Expição em 1844



13 Afirmação equivocada?

Algumas pessoas acham que Jesus Se equivocou quanto ao tempo de Sua segunda vinda



14 Historicidade bíblica

Relíquias arqueológicas representam aproximadamente 1.600 anos de história



22 Aprofundando a caminhada

Igreja avalia e define rumos para os pequenos grupos na América do Sul

Publicação Mensal – ISSN 1981-1462

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.
Dedicado à Proclamação da Fé que uma vez foi entregue aos santos.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus".
Apoc. 14:12.

Editor
Rubens S. Lessa

Editores Associados
Márcio Dias Guarda, Paulo Roberto Pinheiro, Michelson Borges, Marcos De Benedicto, Sueli Oliveira, Lúcius Lindquist, Ozéas Moura, Francisco Lemos, Zinaldo Santos, Ivacy F. Oliveira, Diogo Cavalcanti, Fernando Torres, Guilherme Silva, Adriana Teixeira, Manly Reis, Neila D. Oliveira e Odiléia O. Lindquist.

Colaboradores
Jan Paulsen, Erton Köhler, Bolívar Alafia, Marino de Oliveira, Edson Rosa, Domingos José de Souza, Geovani Souto Queiroz, Helder Roger Cavalcante Silva, Ignácio Kalbermatter, Marlinton Lopes e Maurício Lima.

Chefe de Arte
Marcelo de Souza

Projeto Gráfico
Levi Gruber

Ilustração da Capa
Thiago Lobo



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 – km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatui, São Paulo
Fone (15) 3205-8800 – Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

Diretor Geral
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro
Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe
Rubens S. Lessa
Gerente de Produção
Reisner Martins
Gerente de Vendas
João Vicente Pereyra
Chefe de Expedição
Eduardo G. da Luz

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar na Redação até o dia 10. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Exemplar Avulso: R\$ 2,75.
Assinatura: R\$ 33,00.

Números atrasados: Preço da última edição. A Editora só se responsabiliza pelas assinaturas anuidadas por representantes do SELS – Serviço Educacional Lar e Saúde.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Tiragem: 28.000

Dê sua opinião sobre a música apresentada em nossas igrejas.

Tenho lido diversos artigos na *Revista Adventista* e nos livros do Espírito de Profecia sobre as características da verdadeira música de adoração. Mas quase todas as músicas que são apresentadas em nossas igrejas carecem dessas características. Apesar de terem ritmos mundanos, algumas são divulgadas pelos canais da igreja.

Jorge Rozendo da Silva
Aracaju, SE

Trabalho com música há aproximadamente oito anos e fico bastante feliz pela qualidade e excelência do louvor apresentado em nossas igrejas. Porém, é necessário cuidado especial na seleção do que é apresentado em nossos cultos, para que a música não deixe de cumprir seu papel: exaltar o nome de Deus.

Numa época em que a música “pede esmolas”, precisamos ter sabedoria do alto para que ela seja uma bênção na vida de todos, inclusive na vida de quem a executa.

Valter Eleno
Santo André, SP

Nossos compositores e arranjadores têm motivado a juventude a cantar músicas agudas. Por que não colocamos à disposição da igreja partituras com a tonalidade usada nas primeiras formações dos Aroutos do Rei? Hoje, só ouvimos solistas fazendo acrobacias vocálicas.

Raulnilson Guedes dos Santos
Gravatá, RS

A música da Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma das melho-

res, quando comparada à de outras denominações. Mas, como vivemos num mundo de pecado, corremos o risco de perder a originalidade de nossa música, especialmente quando misturamos ritmos mundanos. Devemos ter muito cuidado para que essas tendências não entrem sorrateiramente em nosso meio, tirando-nos a sensibilidade para discernir entre o santo e o profano.

José Roberto Saldanha
Itapemirim, ES

CARTAS

Editorial

Foi muito oportuno o editorial de novembro: “A pessoa que mais odeio”. Ele nos mostra a realidade nua e crua de que todos precisamos da graça transformadora de Cristo.

A propósito, lembro-me de um pensamento que li, faz muito tempo, em um velho livro escolar: “Você é o espelho de seu mundo. É você que mede o mundo e vê como é você. Se põe óculos verdes, de bondade, de amor, tudo é belo e positivo, porque belo está você. Se você é vingativo, invejoso, egoísta, vê o mundo deste jeito, mas deste jeito é você. Do modo que você fala, do modo que você vê, do modo que você pensa, deste modo é você. Você é a medida do seu mundo; mas que felicidade, que alegria, se Cristo for a medida de você!”

Afinal, ao colocarmos o amor de Cristo em todos os atos de nossa vida, sentiremos o mundo que nos rodeia feliz e alegre, pois assim estaremos nós.

David Moroz
Curitiba, PR

Minneapolis

Quero parabenizar o autor do artigo “Minneapolis – 120 anos depois”. Penso que a história do adventismo precisa ser mais divulgada. Talvez uma das causas do desânimo e até da apostasia dos novos conversos seja o desconhecimento da origem da nossa Igreja.

Edvaldo José da Silva
Ji-Paraná, RO

Santuário

Achei oportuna, esclarecedora e convincente a explicação da RA (nov/2008) sobre a impropriedade e os perigos de se tentar correlacionar os órgãos e funções do corpo humano com o Santuário. Isso é filosofia panteísta camuflada, contendo correlações especulativas, distorcidas, que devem ser rejeitadas.

Quando correlacionam a luz divina emanada do Lugar Santíssimo com a luz do tubo neural do embrião humano, imaginam, equivocadamente, que esta luz seja existência de claridade, luminosidade no tubo neural. Na verdade, o termo luz, em anatomia, significa cavidade central de um órgão tubuloso, evidentemente, desprovida de qualquer luminosidade.

Laércio de Oliveira Cesar (médico legista)
por e-mail

Tema para o mês de fevereiro: Como devemos tratar as pessoas que vão, pela primeira vez, à nossa igreja? (Sua opinião deverá chegar à Redação até o dia 30 de dezembro.)

Seções

- 2 Editorial
- 3 Cartas
- 4 Mensagem Pastoral
- 6 Entrevista
- 13 Boa Pergunta
- 18 Ministério da Mulher
- 19 Espaço Jovem
- 20 Mensageiros da Esperança
- 21 Notícias
- 38 Reflexões

Em janeiro

- Futuro com esperança
- Assim como está

8 Data marcada para o despontar de um movimento

A precisão do esquema profético fortalece a nossa fé e nos motiva a participar na obra de Deus.

Henderson Hermes Leite Velten

14 Testemunhas da história

Conheça algumas das relíquias arqueológicas do acervo Tesouros da Terra Santa.

Fernando Torres

Data marcada para o despontar de um movimento

Início de um caminho cuja linha de chegada está cada vez mais próxima de nós



É bem conhecida entre nós a história do fazendeiro que, ao cruzar um largo campo em companhia de um amigo, na manhã seguinte à do dia 22 de outubro de 1844, obteve luz sobre o mistério do Grande Desapontamento. Seu nome também é bem conhecido: Hiram Edson. Até hoje predomina entre nós a idéia de que aquela experiência foi uma revelação *post factum*, o que significa que a visão de Jesus entrando no Santíssimo serviu apenas ao propósito de explicar o que de fato ocorrera no dia anterior. Mas, na verdade, temos boas razões para acreditar que, naquele êxtase, Hiram Edson tenha testemunhado o momento exato em que o grandioso acontecimento teve lugar. Em outras palavras, sua visão teria sido *real-time* (em tempo real). Parte da evidência que nos leva a essa conclusão pode ser extraída de uma análise sobre a data correta do Dia da Expição em 1844.

21-22 ou 22-23 de outubro? – Diz Ellen G. White, em *O Grande Conflito*: “O décimo dia do sétimo mês, o grande dia da expiação, tempo da purificação do santuário, que no ano 1844 caía no dia vinte e dois de outubro, foi considerado como o tempo da vinda do Senhor.”¹ [grifo nosso]

Ellen G. White afirma que em 1844 o décimo dia do sétimo mês judaico caiu em 22 de outubro.² Mas, tendo em vista que o dia bíblico vai de pôr-do-sol a pôr-do-sol, isso quer dizer 21-22 ou 22-23 de outubro?

LeRoy E. Froom sustenta que, em Boston, o décimo dia do sétimo mês judaico em 1844 se estendeu do pôr-do-sol do dia 21 ao pôr-do-sol do dia 22 de outubro.³

Para que isso fosse verdade, o primeiro crescente lunar deveria ter sido observado ao pôr-do-sol do dia 12 de outubro. No Calendário Judaico, os meses começavam assim que a borda da lua nova (primeiro crescente) se tornasse visível à hora do pôr-do-sol.

Figura 1 – Contagem de dias a partir de 12-13 de outubro de 1844

12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	

Ocorre que, naquela ocasião, a altitude da Lua era de apenas 1° 05' 54" acima do horizonte, como pode ser demonstrado na Figura 2 (ao lado).

Em maio de 1989, Robert C. Victor bateu o recorde de observação do primeiro crescente: a Lua, observada por ele, estava a 7° 10' 17" acima do horizonte, uma das mais baixas já detectadas até hoje.⁴ Ressalta-se, porém, que Robert C. Victor contava com a ajuda de binóculos. Isso mostra que a posição sustentada por Froom é astronomicamente impossível.

Já no pôr-do-sol do dia seguinte, em 13 de outubro, a altitude da Lua era de $9^{\circ} 47' 00''$. Embora ela não estivesse a uma grande altitude, sua distância em relação ao Sol era considerável, permitindo sua visibilidade.⁵

As figuras 2, 3 e 4 foram geradas pelo programa "Redshift 2"⁶. A Figura 5 foi extraída da edição de setembro de 1989 da conceituada revista de Astronomia *Sky & Telescope*. Cada círculo fechado representa um crescente lunar que pôde ser visto e cada círculo aberto indica um crescente lunar que foi procurado, mas não foi visto. A linha no meio do gráfico procura dividir, aproximadamente, os casos que foram bem-sucedidos dos que não o foram. A seta indica o crescente lunar de 13 de outubro.

Isso significa que o décimo dia do sétimo mês real em 1844 caiu em 22-23 de outubro. Os jornais milleritas comprovam que esse foi o entendimento na época. Por exemplo, na edição de 19 de outubro, o *The Midnight Cry* trouxe a proclamação: "Eis que Ele vem! No décimo dia do sétimo mês, que corresponde a 22 ou 23 de outubro." E, no mesmo periódico, poucos dias antes, tinha sido publicado que "o aniversário do dia da expiação seria em 23 de outubro".⁷

Mas, se o dia correto foi 22-23 de outubro, por que Ellen G. White se refere apenas ao dia 22, sendo que a maior parte do Dia da Expição estaria dentro do dia 23, tendo em vista que o dia bíblico começa e termina ao pôr-do-sol? Deixemos que

Figura 3 – Altitude do Sol em 13/10/1844 Redshift 2

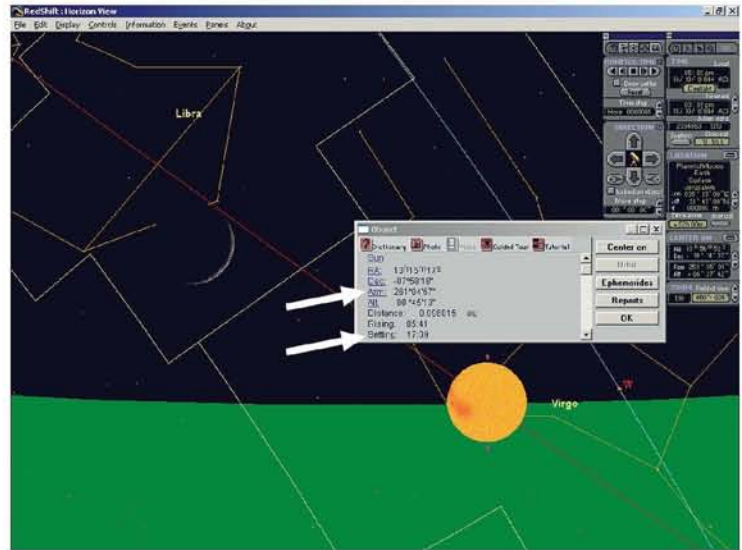


Figura 4 – Altitude da Lua em 13/10/1844 Redshift 2

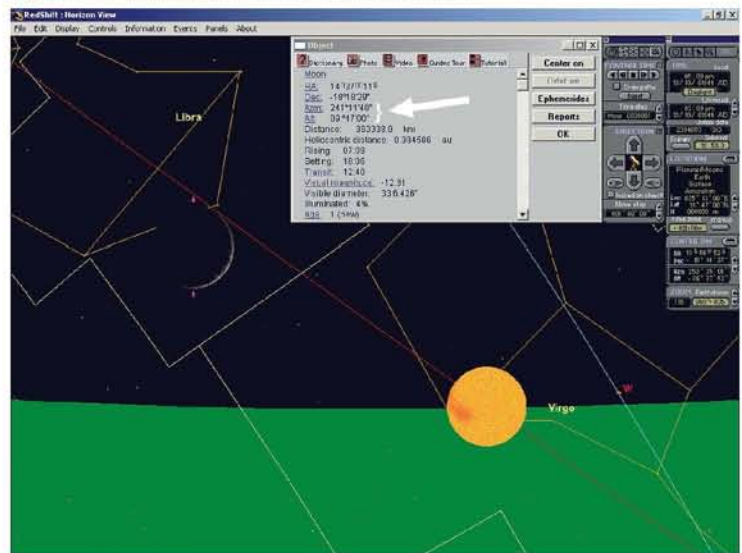


Figura 2 – Altitude da Lua em 12/10/1844 Redshift 2

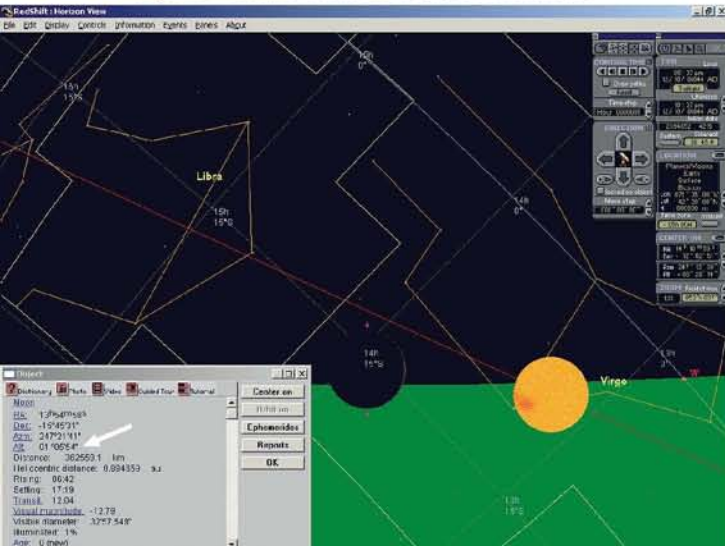
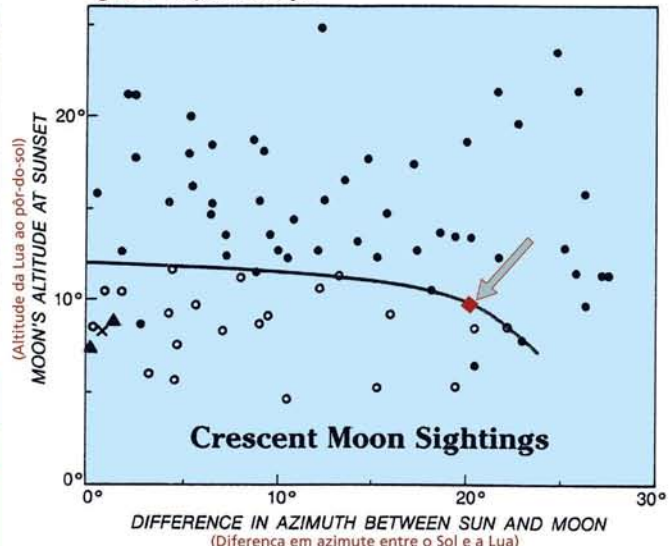


Figura 5 – Sky & Telescope



Cálculo do Dia do Mês

2.300 tardes e manhãs = 2.300 dias = 2.300 anos
 2.300 anos × 365,2422 dias = 840.057,06 dias
 840.057,06 dias ÷ 29.53059 dias = **28.447,0124 meses lunares**
 0,0124 mês lunar × 29.53059 dias = 0,3662 dia
 0,3662 dia × 24 horas = 8,7888 horas
**Obs.1: ano solar = 365,2422 dias*
**Obs.2: mês lunar = 29,53059 dias*

10º/7º

10º/7º

Cálculo do Mês

28.447 meses lunares = 121 ciclos [de 19 anos] + 12 meses lunares [de sobra]
 121 ciclos × 235 meses lunares = 28.435 meses lunares
**Obs.: cada ciclo de 19 anos contém 235 meses lunares*

10º/7º

10º/7º

Cálculo do Dia do Mês

7 semanas + 62 semanas + 0,5 semana = 69,5 semanas
 69,5 semanas × 7 dias = 486,5 dias = 486,5 anos
 486,5 anos × 365,2422 dias = 177.690,3303 dias
 177.690,3303 dias ÷ 29,53059 dias = **6.017,1615 meses lunares**
 0,1615 mês lunar × 29,53059 dias = **4,7692 dias**

6.017 lunações

4,7 dias

10º/7º

10º/1º | 11º/1º | 12º/1º | 13º/1º | 14º/1º | 15º/1º

Cálculo do Mês

69,5 semanas = 486,5 dias = 486,5 anos
 486,5 anos = 486 anos + 6 meses

486 anos

6 meses

7º

1 2 3 4 5 6
7º 8º 9º 10º 11º 12º 13º ou 1º

457 a.C.

27 d.C. 31 d.C. 34 d.C.

1844 d.C.

3 ½ 3 ½

7 semanas + 62 semanas ou 69 semanas ou 483 anos

1 semana ou 7 anos

ENTENDENDO O GRÁFICO:

1. *Cálculo do Dia do Mês.* Em 2.300 anos há 28.447 meses completos. Retrocedendo 28.447 meses desde o dia 10 do sétimo mês (Tishri), chega-se evidentemente ao dia 10 de algum mês.
2. *Cálculo do Mês.* Em 2.300 anos há 121 ciclos completos de 19 anos e mais um ano de 12 meses. Depois de um ciclo completo, os meses judaicos voltam a ocupar a mesma posição dentro do ano solar em que estavam no começo do ciclo. Retrocedendo 121 ciclos desde o sétimo mês, chega-se naturalmente ao sétimo mês. Retrocedendo ainda os 12 meses restantes, chega-se novamente ao sétimo mês.
3. *Cálculo do Dia do Mês.* Em 486,5 anos há 6.017,1615 meses lunares. Avançando 6.017 meses lunares desde o dia 10 do sétimo mês, chega-se ao dia 10 de algum mês. Avançando 4,7 dias, equivalente a 0,1615 mês, chega-se ao dia 15.
4. *Cálculo do Mês.* Avançando 486 anos desde o sétimo mês, chega-se ao sétimo mês. Avançando 6 meses, equivalente a 0,5 ano, chega-se ao primeiro mês (Nisan).

Conclusão. As 2.300 tardes e manhãs começam e terminam na data anual da Festa da Expição e as 69,5 semanas proféticas, começando à hora do sacrifício da tarde dessa mesma data, avançam até a noite de 14 para 15 de Nisan, quando o sacrifício pascal era comido.

M. L. Andreasen, autor de *O Ritual do Santuário*, esclareça a situação:

“Embora em Jerusalém 10 de Tishri estivesse mais na data de 23 de outubro, o mesmo período de tempo caiu mais em 22 de outubro na América.

“Quando o décimo dia começou em Jerusalém, ao pôr-do-sol, os relógios em Boston registravam 10:15 A.M., em 22 de outubro; em Cincinnati, a hora era 9:22, e em Chicago, 9:08 A.M. Era, então, a hora de procurar o evento esperado a ocorrer no fim dos 2.300 anos. [...]

“O período de 2.300 anos começou com um evento na Palestina, num dia limitado por dois [eventos de] pôr-do-sol lá, não por dois [eventos de] pôr-do-sol na América. O meio da 70ª semana, quando o sacrifício e a oblação deviam cessar, foi um dia que também começou com um pôr-do-sol em Jerusalém, não um pôr-do-sol na desconhecida Boston. Da mesma forma, o fim dos 2.300 anos foi necessariamente um dia começando com um pôr-do-sol em Jerusalém. Não poderia findar antes do pôr-do-sol, ou 10:15 A.M., em Boston no [dia] 23 de outubro.”⁸ [tradução nossa]

Em outras palavras, o décimo dia do sétimo mês se estendeu do pôr-do-sol do dia 22 ao pôr-do-sol do dia 23 em Jerusalém, o que correspondeu ao período compreendido entre 10:15 da manhã do dia 22 às 10:15 da manhã do dia 23 em Boston.⁹ Isso significa que Hiram Edson ainda estava nas últimas horas do Dia da Expição quando teve sua experiência na manhã do dia 23. Na verdade, o começo da manhã (7h) em Port Gibson, Nova Iorque, onde Edson vivia, equivalia à hora do sacrifício da tarde (15h) em Jerusalém.

Precisão do esquema profético

– Atualmente, modernos programas de Astronomia e de Calendários para computador nos auxiliam a averiguar a precisão do esquema profético. Quando é dado ao excelente programa de astronomia *Redshift 2* para que retroceda exatos 2.300 anos desde as 15h de 23 de ou-

tubro de 1844, a tela do computador exhibe, como resultado, o céu de Jerusalém às 15h do dia 29 de outubro de 457 a.C., que foi a hora do sacrifício da tarde do Dia da Expição naquele ano. Apenas esse fato já é muito impressionante! Mas, quando vamos além e clicamos para que o programa avance 486,5 anos – referentes às 69,5 semanas que conduzem até o tempo em que se faria “cessar o sacrifício e a oferta de manjares” (Dn 9:27) – o monitor exhibe o céu da noite do dia 26 de abril de 31 d.C. Lembrando que o dia bíblico começa e termina ao pôr-do-sol, chegamos, na verdade, ao dia 26-27 de abril; e o dia 27 de abril foi, de fato, uma sexta-feira, o dia da crucifixão!

Sabemos que esse foi realmente o dia da crucifixão porque 27 de abril de 31 d.C. foi também o dia 15 do primeiro mês judaico, quando, de acordo com os evangelistas, Jesus morreu.¹⁰ O meio da septuagésima semana caiu na noite de 26 de abril porque foi naquela noite que Jesus celebrou Sua última Páscoa com os discípulos, instituiu a Santa Ceia como memorial de Sua morte e tomou sobre Si os pecados da raça humana no horto do Getsêmani. Foi naquela noite que Jesus declarou: “É chegada a hora” (Jo 17:1). Ele sabia que o tempo profético havia expirado ali.

Temos, pois, a maior parte dos pontos de início, de meio e de fim dos períodos proféticos de Daniel 8 e 9 identificados em termos de dias, meses e anos.

Uma explanação mais ampla e minuciosa de todo o assunto pode ser encontrada no site www.concertoeterno.com ou no livro *Chronological Studies Related to Daniel 8:14 and 9:24-27*, de Juarez Rodrigues de Oliveira, publicado em 2004 pelo UNASP. Uma abordagem ainda mais aprofundada do mesmo assunto está disponível no livro *A Astronomia e a Glória do Adventismo – Um Estudo Sobre a Precisão do Cálculo Profético de Daniel 8:14 e 9:24-27*, publicado pela Sociedade Criacionista Brasileira (SCB).

A experiência de Hiram Edson

– Como disse Ellen G. White, “nesse cálculo, tudo [é] claro e harmonioso” e surpreendentemente preciso. “Todas as especificações precedentes da profecia se cumpriram, inquestionavelmente, no tempo designado.” Assim, “ficara demonstrado que esses dias proféticos terminariam no outono de 1844.” “Negar que os dias terminaram naquele tempo equivalia a envolver em confusão todo o assunto e renunciar a posições que tinham sido estabelecidas por insofismáveis cumprimentos de profecia.” Diante disso, o Desapontamento parecia um “mistério” difícil de elucidar.¹¹

Foi então que, na manhã de 23 de outubro, Hiram Edson teve a experiência que C. Mervyn Maxwell chamou de “um dos mais dramáticos momentos da história terrestre”¹². Deixemos que o próprio Edson narre o que lhe aconteceu:

“Nossas expectativas eram muito grandes, e assim estivemos esperando a vinda de nosso Senhor até que o relógio soou às 12 batidas da meia-noite. O dia havia acabado e nosso desapontamento se transformou em certeza. Nossas esperanças e expectativas mais queridas ficaram em pedaços, e veio sobre nós um desejo de chorar como nunca antes havíamos experimentado. Parecia que não podia ser comparado nem sequer com a perda de todos os amigos terrenos. Choramos e choramos até o amanhecer. [...]

“Comecei a sentir que deveria haver luz e ajuda em nossa angústia presente. Eu disse a alguns irmãos: ‘Vamos ao galpão’. Entramos no celeiro, fechamos as portas e nos inclinamos diante do Senhor. Oramos fervorosamente porque sentíamos nossa necessidade. *Continuamos em oração até que o Espírito nos deu testemunho de que nossa oração havia sido aceita, que nos proporcionaria luz, que nosso desapontamento seria explicado, de tal modo que Sua causa ficaria clara e satisfatoriamente esclarecida.* Depois do desjejum, eu disse a um de meus irmãos: ‘Vamos visitar e animar alguns de

nossos irmãos.' Nós fomos, e, enquanto cruzávamos um extenso campo, *eu fui detido aproximadamente na metade do campo. O céu pareceu abrir-se diante de mim, e vi distinta e claramente* que, em vez de nosso Sumo Sacerdote ter saído do Santíssimo do Santuário celestial para vir à Terra no décimo dia do sétimo mês, no término dos 2.300 dias, neste dia Ele havia entrado pela primeira vez no segundo compartimento desse santuário, e que Ele teria uma obra a fazer no Lugar Santíssimo antes de vir à Terra. Nesta data, Ele havia entrado nas bodas; em outras palavras, diante do *Ancião de Dias*, a fim de receber o reino, domínio e glória; e que nós devemos esperar por Seu retorno das bodas. Minha mente foi dirigida para o capítulo 10 de Apocalipse, onde eu pude ver que a visão havia falado e não mentira; o sétimo anjo havia começado a fazer soar sua trombeta; nós tínhamos comido o livrinho; tinha sido doce em nossa boca, e agora tinha se tornado amargo no estômago, amargando todo o nosso ser. Que nós devemos profetizar outra vez, etc., e que, quando o sétimo anjo começou a tocar, o templo de Deus foi aberto no Céu, e lá foi vista em Seu templo a arca de Seu testamento, etc.

*"Enquanto eu me encontrava parado no meio do campo, meu companheiro havia seguido caminhando quase para além do alcance da voz, antes de perceber que eu não o acompanhava. Quando me perguntou por que me havia detido por tanto tempo, eu respondi: 'O Senhor estava respondendo a nossa oração matutina, dando-nos luz sobre o desapontamento.'"*¹³ [tradução e grifo nossos]


Que experiência maravilhosa! Ao mesmo tempo em que o cômputo das 2.300 tardes e manhãs chegava ao fim, Hiram Edson recebia nova luz dos Céus, luz essa que foi como o despontar do Sol de um novo movimento.

Alguns de nossos irmãos se sentem desconfortáveis em atribuir à experiência de Hiram Edson a de-

nominação de "visão". Preferem afirmar que ele teria recebido uma iluminação do Espírito ou que lhe tenha ocorrido um pensamento forte. Mas, não há razões para que o termo "visão" seja evitado.

Em cada um dos pontos proféticos determinados em Daniel 9:24-27, ocorreram manifestações sobrenaturais: 1) no batismo de Jesus, ao término das 69 semanas, "o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do Céu: Tu és o Meu Filho, em Ti Me comprazo." (Lc 3:21, 22); 2) também na morte de Cristo, no meio da septuagésima semana, "houve trevas sobre toda a Terra", "desde a hora sexta até a hora nona", "o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo" e ocorreu um grande tremor de terra, em razão do que "fenderam-se as rochas" e "abriram-se os sepulcros" (Mt 27:45, 51, 52); e, 3) no término das 70 semanas, Estêvão – cujo rosto, na ocasião de seu julgamento, pareceu aos membros do Sinédrio como o de um anjo – diz ter visto "os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus" (At 6:15; e 7:55, 56). Seria muito de admirar, portanto, que o mesmo fenômeno dos *céus abertos* fosse testemunhado ao fim das 2.300 tardes e manhãs?

Em todo caso, o que realmente importa é que, no dia 23 de outubro, por volta das 7h da manhã, 15h em Jerusalém, no término matemático das 2.300 tardes e manhãs, Hiram Edson entendeu que o Santuário a ser purificado não era o da Terra, mas o do Céu; que Jesus entrara no Santíssimo para completar a obra de graça em favor de Seu povo; que naquele dia começara o Grande Juízo de Investigação da Casa de Deus, retratado em Daniel 7:9, 10 e 13, e tipificado em Levítico 16; que então começara o período da sétima trombeta de Apocalipse 11:15-19; e que os fiéis tinham nova tarefa a desempenhar: anunciar toda essa preciosa mensagem a "muitos povos, nações, línguas e reis" (Ap 10:11).

Portanto, foi naquele campo que teve início a obra especial para este tempo, obra essa de que nós hoje estamos incumbidos. Temos um mundo a evangelizar, almas a salvar, um povo a preparar. É por isso que 22-23 de outubro é uma data digna de recordação, não como a data do fracasso, como freqüentemente tem sido lembrada, mas como do despontar de um movimento profético. É o início de um caminho cuja linha de chegada está cada vez mais próxima de nós. 

Henderson Hermes Leite Velten é advogado graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e membro da Igreja do Ibes, em Vila Velha, ES.

Referências

- Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 36ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), p. 400.
- Diferentemente, o Calendário Rabinico situa o décimo dia do sétimo mês em 23 de setembro no caso de 1844. Entretanto, esse calendário não se harmoniza com aquele que era praticado pelos judeus dos tempos bíblicos. Como o Calendário Rabinico é um sistema fechado, pré-ordenado, podemos averiguar sua inconsistência com o antigo Calendário Judaico retrocedendo-o no tempo e cruzando suas datas com aquelas fornecidas por fontes históricas da Antigüidade. Tal inconsistência decorre do fato de o Calendário Rabinico não ser uma continuação perfeita do Calendário Judeu dos tempos de Esdras ou de Cristo, tendo sido estabelecido em 358 d.C. Informações provenientes de tablets babilônicos e também a morte de Cristo em abril do ano 31 d.C., no meio da septuagésima semana, asseguram que o término das 2.300 tardes e manhãs deve ter sido em outubro, não em setembro. Para uma análise mais detalhada do assunto, consultar o artigo "23 de Setembro ou 22 de Outubro? Uma Nova Abordagem à Luz da Astronomia", na edição do 1º semestre de 2007 da Revista Parousia, do Seminário Adventista Latino-Americano. Para adquirir a revista: (19) 3858-9022.
- LeRoy E. Froom, *The Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation* (Washington, DC: Review and Herald), 4:792.
- Sky & Telescope*, setembro de 1989, 322 e 323. A *Sky & Telescope* é uma das mais famosas revistas de Astronomia do mundo. Website da revista: www.skyandtelescope.com.
- O azimute do Sol era de 261° 4' 57" e o da Lua, de 241° 11' 40", sendo a diferença azimutal, portanto, de 19° 53' 17". Em termos simples, *azimute* é a distância em graus, medida sobre o plano do horizonte, entre um corpo celeste e o ponto cardinal norte. *Diferença azimutal* entre o Sol e a Lua é a medida da separação existente entre esses dois corpos na esfera celeste.
- Maris Multimedia, Ltd., *Redshift 2.0*, compatível com Windows 3.1, 95 ou mais avançado, Macintosh e Power Macintosh.
- "Nós estamos, portanto, fechados nessa posição, de que com a lua nova de outubro começa o sétimo mês, e que o aniversário do dia da expiação será em 23 de outubro." *The Midnight Cry*, 12 de outubro de 1844. [tradução nossa]
- M. L. Andreasen, *The 2300 Prophetic Days of Daniel 8:14*, p. 2.
- O atual sistema de fusos horários, dividindo o mundo em 24 zonas de 15° cada, segundo o qual todas as localidades existentes dentro de um mesmo fuso seguem a mesma hora, só foi proposto em 1878 e aceito internacionalmente depois de 1884.
- Comparar Exodo 12:6 com Marcos 12:14 e Lucas 22:7. O cordeiro pascal era sacrificado na tarde de 14 de Nisan e comido com pães asmos e ervas amargas nas primeiras horas do dia 15. Jesus celebrou a ceia pascal com os discípulos na noite de quinta-feira, já nas horas da sexta-feira bíblica, significando que aquele era o dia 15 de Nisan. Uma ampla discussão sobre a data judaica da crucificação pode ser encontrada em *Theological Studies Related to Daniel 8:14 and 9:24-27*, de Juarez Rodrigues de Oliveira. Ellen G. White define o assunto ao declarar: "no dia em que a Páscoa era comida [15 de Nisan] Ele devia ser sacrificado" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 642).
- Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 409, 410 e 423.
- Mervyn C. Maxwell, *História do Adventismo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982), p. 50.
- James R. Nix, *The Life and Works of Hiram Edson*, Heritage Room – A Seventh-day Adventist Archive (Berrien Springs, MI: Andrews University, 1971), p. 134-136. [Monografia não publicada.]